

OPINIÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR QUANTO ÀS MODALIDADES DE ENSINO PRESENCIAL E ENSINO À DISTÂNCIA

São Paulo-SP, maio/2012

Categoria: F - Pesquisa e Avaliação

Setor Educacional: 3 - Educação Universitária

Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD:

Macro: C. Sistemas e Instituições de EAD / Meso: L / Micro: O

Natureza do Trabalho: A - Relatório de Pesquisa

Classe: 1 - Investigação Científica

RESUMO

O presente trabalho busca saber qual a opinião dos estudantes do ensino superior quanto à eficiência do EaD e suas características. O trabalho tem como objetivo apresentar os conceitos de EaD, sua evolução, e busca ainda identificar a satisfação e a imagem das diferentes modalidades de ensino junto aos estudantes universitários. Para tanto, foi realizada pesquisa bibliográfica e documental, e pesquisa de campo descritiva e quantitativa, com aplicação de questionários junto aos estudantes. A análise dos dados foi essencialmente descritiva por meio da análise de frequências relativas de variáveis nominais e de médias das variáveis escalares. Os principais resultados da pesquisa mostram, de modo geral, uma imagem positiva dos cursos EaD, e que os estudantes estão satisfeitos com os cursos que estão cursando nas suas diversas áreas.

Palavras-Chave: Ensino a Distância; Estudantes Universitários; Qualidade de Ensino Superior

Introdução

O avanço da tecnologia web fez aumentar o número de cursos de IES que utilizam a internet para a realização das aulas. O total de cursos na modalidade à distância ou semipresencial cresceu muito nos últimos anos. Contudo, será que a população estudantil identifica diferenças entre a eficiência entre as modalidades de ensino, quando se trata de ensino superior? Questiona-se a real opinião do estudante quanto às características e imagem das modalidades de ensino presencial e ensino a distância. Deste modo, o

presente trabalho busca identificar a opinião dos estudantes quanto à qualidade, eficiência e características das modalidades de ensino.

Para atingir o objetivo geral da pesquisa, foram traçados alguns objetivos específicos, que são: comparar a opinião dos estudantes de EaD com os de ensino tradicional; identificar o nível de satisfação dos alunos de curso EaD e de cursos presenciais em relação aos aspectos relativos à aprendizagem e demais aspectos de cada modalidade e identificar qual a imagem das diferentes modalidades de cursos. Esta pesquisa é relevante pois permite traçar um perfil da opinião de estudantes quanto às modalidades de curso na região pesquisada.

O método de pesquisa foi o exploratório, feito por meio de pesquisa bibliográfica e documental inicial, que é desenvolvida a partir de dados secundários^[1] e por meio de pesquisa de campo de caráter descritivo e quantitativo, pois foram utilizadas técnicas estatísticas para a coleta e a análise dos dados, com o levantamento de opiniões dos estudantes da cidade objeto do estudo, com aplicação de questionário diretamente aos alunos.

1. Ensino Presencial e Ensino à Distância

De acordo com Moran^[2], o conhecimento se faz forte quando reorganizado dentro da perspectiva pessoal de cada pessoa. Ter o próprio tempo para aprender é fundamental para a aprendizagem. O ensino presencial tradicional tem seus limites físicos e temporais. O EaD expande estes limites para o aprendizado ubíquo. Alonso e Alegrette^[3] dizem que importante não é a presença física do professor, o que importa é que os alunos sintam a presença do tutor onde esteja a resposta por suas solicitações.

No conceito de Litto e Formiga^[4], o EaD pode ser entendido como método de ensino-aprendizagem que inclui estratégias de ensino aplicáveis quando, tanto os estudantes quanto o professor, estão fisicamente localizados em lugares ou tempos diferentes. O EaD se consolidou como possibilidade de difusão do ensino, de qualidade e de melhoria no processo da educação, em face das limitações do ensino convencional^[5]. O avanço tecnológico para o EaD foi de grande utilidade, tornando o conhecimento e o aprendizado mais estimulante e eficaz, via online, na web. Segundo Giusta e Franco^[6], as perspectivas são otimistas pela participação do EaD nos cursos universitários e

tudo leva a crer que se fortaleça o ensino superior oferecido por sistema híbrido, que integre a EaD com a modalidade presencial.

Para Neder^[7], o EaD modificou a referência que se tinha da presença do aluno e professor em sala de aula, fazendo com que a aprendizagem do aluno não dependa somente do professor. O aprendizado é resultante do esforço empregado pelo estudante. No ensino híbrido os tutores interagem em sala de aula em encontros semanais, quinzenais ou mensais dependendo do método de aulas adotados pela instituição que utiliza o EaD, tornando-se bem reduzido o número de aulas presenciais.

No Brasil, segundo Litto e Formiga^[4] em mais de cem anos, excelentes programas foram criados e graças à existência destes, fortes contribuições foram dadas ao setor educacional que democratizasse a educação de qualidade. Atualmente, várias plataformas de sistemas de informação estão surgindo, sendo utilizadas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) como iniciativas ou como investimento no processo de apoio ao ensino presencial^[8]. Ainda hoje, o grande desenvolvimento do EaD vem sendo reconhecido por seus valores, méritos e se destacando em todos os níveis de ensino.

A essência do EaD é de ser uma ação educativa em que a aprendizagem é realizada com uma separação física entre alunos e professores. Envolve os alunos que buscam a aprendizagem e formação para ser levada por toda sua vida pessoal e profissional. Por isso, há a importância do curso em oferecer serviços de apoio, estratégias interativas e integração de diversas mídias. Também devem ser avaliadas desde as matérias didáticas utilizadas até a estrutura do curso, tendo em vista a qualidade educacional e a eficiência e eficácia. Aprender a distância já é uma realidade para aproximadamente três milhões de brasileiros, segundo o último Censo EaD^[5]. As pessoas têm cada vez mais vontade de se atualizar, ter acesso ao conhecimento e procuram conciliar esse desejo com as demais atividades diárias. Ainda hoje, as universidades vêm aumentando, melhorando e buscando continuamente eficácia para atender a demanda existente no mercado, e vem disponibilizando cursos diferenciados à distância.

O EaD utiliza-se de alguns elementos essenciais em sua aplicabilidade, alunos e professores em lugares diferentes o que diferencia do ensino presencial, por isso a necessidade de novas tecnologias de informação e

comunicação para unir alunos e tutores para transmitir os conteúdos educativos. A combinação de estudo e trabalho é contemplada neste método de ensino, pois este permite a permanência do aluno em seu próprio ambiente, seja ele familiar, cultural ou profissional. O aluno assume o papel de que ele mesmo irá construir seu conhecimento no decorrer de sua formação. O processo de aprendizagem pode ser feito no ambiente que o aluno preferir e no tempo que estiver disponível, seja em casa ou no trabalho, buscando, assim, a formação entre a teoria e prática ligadas às experiências e em contato direto com a atividade profissional que pretende aperfeiçoar. No EaD é necessário ter maturidade e autodisciplina, o próprio aluno que decide quando, onde e como estudar. Várias vantagens estão ligadas ao EaD^[9] como flexibilidade, abertura, eficácia, economia de recursos financeiros, combinação entre estudo e trabalho, permanência do estudante em seu ambiente familiar, menor custo, pedagogia inovadora, autonomia do estudante, materiais didáticos já inclusos no preço, apoio com conteúdos digitais adicionais, conteúdos desenvolvidos com orientação de aplicabilidade, enfim, o EaD possibilita ao estudante a escolha onde estudar, quando estudar e determinar o seu ritmo de estudo.

2. Pesquisa de opinião de quanto às modalidades de ensino

Com todas as vantagens que o EaD apresenta, questiona-se a real opinião do estudante quanto às modalidades de ensino. Para atingir os objetivos do trabalho, foi realizada uma pesquisa de campo por meio de aplicação de questionários com alunos do curso superior presencial, EaD e semipresencial em diversos cursos e em todas as universidades e pólos existentes na cidade objeto do estudo.

A cidade objeto do estudo é Franca, localizada no interior do Estado de São Paulo, distante 400km a noroeste da capital. O município conta com importantes instituições de ensino técnico e superior e é considerada uma cidade universitária, possuindo quatro importantes instituições em ensino superior: a Universidade Estadual Paulista UNESP (pública), a Universidade de Franca - Unifran, universidade particular de ensino superior, a Faculdade de Direito de Franca (FDF) e o Uni-FACEF Centro Universitário de Franca, que são Autarquias Municipais de Regime Especial. A cidade ainda conta com diversos pólos de cursos de graduação superior à distância e com instituições

que exploram o EaD, quais sejam: a UAB (Universidade Aberta do Brasil), a Fundação Getúlio Vargas e a Ulbra, em parceria com colégios locais e as universidades particulares Uniube, Unifip e Universidade Metodista, que mantêm pólos próprios de EaD na cidade.

2.1 Método da Pesquisa de Campo

A pesquisa realizada foi descritiva-quantitativa, com coleta e análise feita por meio de técnicas estatísticas, analisada através dos resultados levantados das opiniões dos estudantes. De acordo com Richardson^[10], este método foi adequado, pois é próprio para descobrir e classificar a relação entre variáveis. Inicialmente, os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com os alunos de instituições de ensino superior na cidade de Franca-SP. A coleta de dados foi feita mediante a apresentação de questionários aplicados diretamente aos alunos do curso superior. No início, o questionário tem o propósito de saber sexo, idade, renda, estado civil, escolaridade, curso, semestre e instituição do respondente. Em sequência, desejou-se saber se o entrevistado já realizou algum curso EaD antes, qual sua satisfação e se faria curso EaD exclusivamente no futuro. Ainda procurou-se conhecer qual a melhor modalidade de ensino quando se trata de ensino superior. Na segunda parte do questionário existiam questões de concordância (escala ordinal de quatro níveis – discordo totalmente=1 até concordo totalmente=4) sobre a qualidade dentre as modalidades de ensino superior, segurança em cursar à distância, as diferenças e a satisfação do curso que atualmente está cursando (esta com a atribuição de uma nota geral de 0 a 10). Os questionários foram aplicados durante o primeiro semestre de 2011, em universidades e pólos de EaD existentes na cidade em estudo. O método de amostragem da pesquisa foi não probabilístico, pois o questionário foi distribuído em salas de aulas e seu preenchimento foi voluntário. Foram distribuídos cerca de 250 questionários. Do total, 186 questionários foram retornados, o que representa margem de erro de 7,2% em um nível de confiança de 95%.

2.2 Análise dos Resultados

Primeiramente os dados foram caracterizados de acordo com o curso, a instituição e dados descritivos como idade, renda familiar, escolaridade, sexo e estado civil. Foram analisadas nove instituições de ensino, sendo elas Uni-

Facef, Unifran, FDF, UaB, Unesp, Uniube, Metodista, Ulbra, FGV. A pesquisa conseguiu abranger todas IES presentes na cidade, 186 pessoas responderam a pesquisa dentre elas 67,2 % dos cursos EaD e Semi-Presencial e 32,8 % Presencial. Das instituições com cursos EaD e semi-presencial pesquisadas 35,2% foram realizadas na FGV, 19,2% na UaB, 15,2 % na Metodista e Ulbra, 8% na Uniube e 7,2 % na Unifran. Das instituições convencionais 41% foram feitas no Uni-Facef, 26,2 % Unesp, 21,3% na Unifran e 11,4% na FDF.

A amostra foi composta por 33,9 % de homens e 66,1 % de mulheres. Quanto ao estado civil, 54,3 % são solteiros, 41,4 % são casados e o restante 4,3 % são viúvos ou separados. A idade média dos entrevistados foi de 29 anos. Quando comparados por alunos que cursam cursos presenciais com alunos que cursam EaD, nota-se que a média de idade de alunos de EaD é mais alta, com média igual a 32,5 anos, e para cursos presenciais a média é de 21,77 anos. Dos entrevistados 36,02% são do curso de Administração, 6,99% de Direito, 12,37% de Pedagogia, 7,53% Educação Empreendedora, 5,38% Práticas de Letramento e Alfabetização e Serviço Social e 26,34% composto por diversos outros cursos.

A maioria dos entrevistados tem renda familiar que vai de R\$ 2.000,00 a mais de R\$ 4.000,00 reais. Quanto à escolaridade, a maioria dos entrevistados são de superior incompleto. Dos 186 entrevistados, apenas 24 pessoas já haviam cursado algum tipo de curso EaD antes, ou seja, apenas 12,9%. Desses 12,9%, 45,8% cursaram apenas um curso, enquanto 29,2% cursaram dois cursos, 16,7% cursaram três cursos e 8,3% realizaram quatro cursos. Dos cursos de EaD realizados anteriormente pelos entrevistados, 13% foram de curta duração, 47,8% de graduação, 17,4% de pós-graduação e 21,7% de aperfeiçoamento.

Comparando a opinião quanto às modalidades de cursos, nota-se que 39,5 % acreditam que os cursos presenciais têm uma melhor eficácia, ou seja, agrega melhores benefícios, enquanto 51,4% acreditam que os cursos semi-presenciais são melhores em benefícios, valores e conhecimento. Para 9,2% os cursos de EaD, são mais eficientes. Os resultados da pesquisa foram bastante instigantes. Algumas pessoas só aderiram ao EaD depois da graduação presencial. As pessoas têm percepções diferentes, porém a aprovação pelo curso EaD foi positiva, o que mostra que essa modalidade vem

crescendo e sua expansão fica clara ao constatar que a grande maioria dos entrevistados faria o curso EaD no futuro. Detalhadamente, em relação ao número de estudantes que fariam um curso a distância no futuro, pode-se perceber que, dos estudantes já matriculados no curso EaD/semi, 66,4% certamente fariam e 23,2% provavelmente, enquanto 7,2% provavelmente não fariam e 3,2% certamente não fariam. Analisando os alunos matriculados no curso presencial conclui-se que 11,5% certamente fariam cursos a distância e 59% provavelmente fariam, enquanto 24,6% provavelmente não fariam cursos EaD e 4,9% certamente não fariam. Os dados apresentados comprovam que alunos da EaD acreditam na eficiência do curso a distância, em contraposição os alunos do ensino tradicional ainda sentem-se inseguros com o EaD.

Pode-se avaliar que as informações modificam-se consideravelmente em relação à faixa etária, estado civil, pois 74 % das pessoas abaixo de 26 anos certamente fariam EaD no futuro, já acima de 26 anos, o percentual de pessoas que fariam curso de EaD no futuro sobe para 92%. O estudo mostra que o estado civil interfere nas decisões. Comprova que a flexibilidade de horário e de local são fatos determinantes na hora da escolha e de se obter mais conhecimentos. Percebe-se que o resultado da pesquisa confirma os fatos teóricos. Ao comparar a opinião quanto à qualidade do curso presencial e o EaD, pode-se verificar que apenas 21% acreditam que o curso presencial tem melhor qualidade que o EaD, 20,4% diz discordar totalmente, 25,3% discordam em partes e 33,3 % concordam em partes, ou seja, há uma discrepância e, para a grande maioria, os cursos EaD e semi-presenciais têm boa qualidade, igual ou melhor que o presencial.

Quanto à segurança, nota-se que as pessoas estão aderindo às mudanças provenientes do conceito de EaD e se adaptando a elas. Apenas 12,9% não se sentem seguros ao cursar à distância, 17,7% ainda discordam em parte de que há segurança no EaD, 34,4% concordam em parte e 34,9% concordam totalmente, se sentindo seguros em cursar EaD ou semi-presenciais. Observou-se que os entrevistados que se sentem inseguros ao cursar EaD (12,9% do total) são pessoas mais jovens e que acabaram de ingressar no ensino superior.

Ao analisar a satisfação de um modo geral, nota-se que a grande maioria dos alunos estão satisfeitos ou muito satisfeitos com os cursos que

estão realizando. Este resultado mostra que não há diferença entre a opinião quanto à qualidade e a modalidade de ensino. Um resultado bastante positivo teve o EaD, sendo que 40,9% dos entrevistados que cursam EaD estão muito satisfeitos, 54,8% estão satisfeitos, apenas 3,8% insatisfeitos e 5% muito insatisfeito. Nota-se também que o perfil dos alunos que estão insatisfeitos é também formado por pessoas mais jovens.

Quando se compara a opinião quanto à nota de satisfação dada pelos alunos de curso EaD e presenciais com os alunos de ensino tradicional, percebe-se que as médias estão muito próximas, que mesmo sendo relativamente pequena a diferença, o EaD e semi-presencias obtiveram um nível de satisfação maior, uma média de 8,36 (em 10 pontos), enquanto o presencial obteve 8,33. Uma média bem relevante, pois os alunos encontram-se satisfeitos. Ao analisar a satisfação quanto à frequência de satisfação comparando a opinião dos alunos de EaD e semi com os alunos presenciais, nota-se que os alunos encontram-se satisfeitos em suas respectivas modalidades de ensino. 42,4% dos alunos de ead e semi-presenciais estão muito satisfeitos, 52,8% encontram satisfeitos, apenas 4,8% estão insatisfeitos. Pode-se perceber que 95,2 % estão satisfeitos de um modo geral. Quanto ao curso presencial não é diferente, 37,7% encontram muito satisfeitos, 59% satisfeitos, 3,3% insatisfeito. Nota-se então um nível menor de insatisfação quanto ao curso presencial.

Foi analisada também a imagem dos estudantes referente às diferentes modalidades de cursos. Ao analisar a qualidade, mesmo que embora haja uma certa discordância ou concordância em partes, foi possível concluir que não existem diferenças entre as modalidades de cursos de ensino superior. Para apenas 17,2% há diferenças. Os estudantes acreditam que cada qual possui qualidades, conhecimentos, técnicas e o necessário para atingir o seu objetivo único, levar conhecimento da melhor maneira para seus alunos. Das certificações provindas de cursos a distância e cursos presenciais de cursos, percebe-se certa discrepância. Observa-se que, para a grande maioria, nota-se a aceitação de um certificado EaD, mesmo que ainda 20,4% acreditem que o diploma presencial tem uma melhor aceitação.

Ao questionar a opinião sobre as diferenças de qualidade entre as modalidades, constatou-se que para 51,6 % não há diferenças perceptíveis,

para 44,6% o curso presenciais apresentam uma melhor qualidade enquanto, apenas 3,8% acreditam que o EaD apresenta melhor qualidade. Contudo, os dados de tendência central, com as médias das questões de concordância em relação às diferenças entre os cursos demonstram a opinião geral de que os cursos EaD têm boa qualidade. A média de 3,10 (nota máxima 4 pontos) demonstra confirma a opinião de visão de qualidade dos cursos à distância, a média de 2,91 mostra que os entrevistados se sentem seguros em cursar EaD e que não veem diferenças entre os cursos EaD e presencial (média de 2,55). Observou-se que os alunos recém ingressados nas universidades, com maior poder aquisitivo, mais jovens e solteiros (o perfil de quem procura o ensino tradicional) ainda acreditam que o curso presencial tem melhor qualidade.

Considerações Finais

Este trabalho buscou identificar diferenças entre o EaD e o ensino tradicional, tendo como propósito verificar a opinião de estudantes universitários na cidade de Franca/SP a respeito das modalidades de ensino por meio de uma pesquisa de campo. Em princípio, o trabalho apresentou conceitos de EaD, identificando suas características, vantagens e desvantagens. Os resultados da pesquisa de campo mostram que a imagem do EaD é positiva perante os universitários. Nota-se que na cidade, o perfil de quem procura o ensino tradicional é de jovens (média por volta de 22 anos), um certo equilíbrio entre homens e mulheres recém egressos do ensino médio, solteiros, com uma renda familiar média superior à quatro mil reais. Já no EaD, a média de idade é mais alta (32 anos), procurado na maioria por mulheres que já cursaram algum outro curso superior antes, maioria de casados e com renda média familiar por volta de três mil reais. Chegou-se à conclusão que, de forma geral, os universitários de ambas modalidades acreditam na eficiência e a eficácia de suas respectivas universidades e modelos de curso. Observou-se também que enquanto a maioria dos alunos EaD/semi certamente faria outro curso a distância, no presencial a maioria afirmou que provavelmente faria, ou seja, a hipótese de cursar um novo curso a distância não é totalmente dispensada para os alunos de curso presencial e é amplamente considerada pelos alunos que já o fazem. De modo geral, os alunos se sentem seguros para cursar cursos a distância. Com relação à identificação do nível de satisfação,

em uma análise geral observa-se que a satisfação é verificada dentre a maioria dos entrevistados, tanto para cursos de EaD quanto para cursos presenciais. Por fim, constatou-se que a maioria dos estudantes de EaD não veem diferenças entre as modalidades de curso, enquanto os alunos de presenciais afirmam que os cursos presenciais têm mais qualidade. Em relação à certificação, os alunos de ead e presencial consideram ou aceitam igualmente que as certificações provindas de cursos presenciais têm mais aceitação no mercado de trabalho.

Referências

- [1] GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa — São Paulo SP 1991 editora atlas Pags 48 e 51.
- [2] MORAN, José Manuel. “o que é educação a distância?” In Boletim de Educação a Distância. Brasil, MEC, Secretaria de Educação a Distância, 2001.
- [3] ALONSO, M e ALEGRETTI, S. Introduzindo a Pesquisa na Formação de professores a Distância. In: Valente, J., Prado, M e Almeida, M. (Orgs.). Educação a Distância via internet. São Paulo: Avercamp, 2003.
- [4] LITTO, Fredric M; FORMIGA, Marcos. Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- [5] ABED. Disponível em: <<http://www2.abed.org.br/>>. Acesso em 11 mar 2011.
- [6] GIUSTA, Agnela da Silva; FRANCO, Iara Melo. Educação a Distância. Uma articulação entre a teoria e a prática. 1 ed. BH: PUC Minas Virtual, 2003. 248p.
- [7] NEDER, M. L. C. A Formação do Professor a Distância: diversidade como base conceitual. 1999. Tese (Doutorado), UFMT, Cuiabá, 1999.
- [8] CARVALHO NETO, Silvio. Dimensões de qualidade em ambientes virtuais de aprendizagem. São Paulo, 2009 Tese doutorado 256 p
- [9] FOLHA DE SÃO PAULO. Folha de São Paulo – Informe Publicitário, p. 3,20 de março de 2011
- [10] RICHARDSON, Jarry. Pesquisa Social: métodos e técnicas. São Paulo:Atlas 1999.